

Perfil do aluno ingressante do curso de Engenharia Agrônômica do IFTO - *Campus Palmas*

Dára Beatriz Vieira de Sousa⁽¹⁾,
Karolayne Bevane Ribeiro da Cruz⁽²⁾,
Mayda Coelho Barbosa da Silva⁽³⁾ e
Clauber Rosanova⁽⁴⁾

Data de submissão: 8/7/2023. Data de aprovação: 25/3/2024.

Resumo – A escolha do curso superior apresenta diversos desafios, que vão desde as expectativas da própria família e do futuro graduando com relação ao curso escolhido, até o custo dessa formação. Dentro disso, deve-se levar em conta vários fatores, como por exemplo a carga horária do curso, a necessidade de trabalhar, os custos gerados ao se frequentar uma instituição de ensino, seja ela pública ou particular, entre outros. O curso de Engenharia Agrônômica é uma alternativa entre os diversos cursos superiores existentes no país, mostrando-se como uma possibilidade de realização profissional. O presente estudo foi realizado no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus Palmas*. A metodologia foi executada através da técnica de coleta de dados, por meio de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo e qualitativo, tendo como grupo-alvo os alunos ingressantes do curso de Engenharia Agrônômica do ano de 2023.1. Dessa forma o presente estudo foi elaborado a fim de traçar o perfil do aluno ingresso no primeiro ano do curso, visando compreender sua escolha quanto ao curso, à instituição e aos motivos que possam levar o estudante a se evadir da graduação.

Palavras-chave: Evasão. Ingresso. Perfil Acadêmico.

Profile of the Enrolling Student of Agronomic Engineering in IFTO - *Campus Palmas*

Abstract – Choosing a higher education course presents several challenges, ranging from the expectations of the family alongside the future graduate in relations to the chosen major as well as the costs of this graduation. Therefore, several factors must be taken into account, such as the course load, the need to maintain a job, the costs generated by attending an educational institution, either it being a public or private institution, among many other factors. The Agronomic Engineering course is an alternative among the various higher education courses in the country, showing itself as a possibility of professional fulfillment. The present study was carried out at the Federal Institute of Tocantins, *Campus Palmas*. The methodology was carried out through the technique of data collection, through an exploratory research of a quantitative and qualitative nature, having as a target group the freshmen students of the Agronomic Engineering course of the year 2023/1. In this way, the present study was elaborated in order to outline the profile of the student entering the first year of the course, aiming to understand their choice regarding the course, the institution and the reasons that lead them to drop out of

¹ Graduanda em Engenharia Agrônômica do *Campus Palmas*, do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. *darabeatriz5440@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4243-970306395605127>.

² Graduanda em Engenharia Agrônômica do *Campus Palmas*, do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. *spfc-karol@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0573-670X07453929113>.

³ Graduanda em Engenharia Agrônômica do *Campus Palmas*, do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. *maydacbarbosa@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0985-121506794504162>.

⁴ Professor doutor dos Cursos Superiores de Zootecnia e Engenharia Agrônômica do *Campus Palmas*, do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. *clauber@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6772-150524940743802>.

graduation. Scenario that instigates the need for improvements in the course, in order to reduce the incidence of the dropout rate and give greater opportunity and mainly accessibility to students who need to work while they go through their graduation, allowing everyone an equal education.

Keywords: Evasion. Entering. Academic profile.

Introdução

A escolha de um curso universitário apresenta diversos desafios, desde as expectativas dos familiares e futuros graduados em relação ao curso escolhido até o custo dessa formação. Dentro disso, deve-se levar em conta vários fatores, como por exemplo a carga horária do curso, a necessidade de trabalhar ou não, os custos gerados ao se frequentar uma instituição de ensino, seja ela pública ou particular, entre outros. Nesse processo, deve-se considerar também, que o ingresso em um curso superior tem como base o entendimento de que a educação permite a capacitação humana, e, com isso, a melhoria da qualidade de vida e um emprego garantido (Martins; Machado, 2018).

O curso de Engenharia Agrônômica é uma alternativa entre vários cursos universitários do país. No Brasil, as primeiras escolas agrônômicas surgiram durante o reinado imperial, e sua criação esteve diretamente relacionada ao fim da escravidão e à crise da indústria açucareira na região Nordeste. Nesse contexto, a primeira escola agrônômica do Recôncavo Baiano foi criada em 1875, no Imperial Instituto Bahiano de Agricultura, e atualmente está integrada à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Campus Cruz das Almas*. Uma segunda escola agrícola foi criada no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, em 1883 e hoje faz parte da Universidade Federal de Pelotas (Elias, Rombaldi e Meneghello, 2003).

No Brasil, o curso foi oficializado apenas 35 anos após a criação da primeira escola agrônômica, por meio do Decreto Presidencial nº 8.319, de 20 de outubro de 1910 (Cavallet, 1999), e em outubro de 1933 profissão foi regulamentada, por meio de Decreto nº 23.196. Entretanto, até a década de 1960, o ensino de agronomia explicitava a formação para o trabalho, sendo voltado às questões centrais do Ministério da Agricultura e a serviço da produção agrícola da época. A partir da década de 1970, porém, o Ministério da Educação passou a tratar da política educacional do curso, pautada prioritariamente na formação de um indivíduo para atuar em determinada área e não apenas na produção, como preconizava o Ministério da Agricultura (Cavallet, 1999).

Segundo Cavallet (1999), a agronomia deve buscar uma base de conhecimentos ampla e pluralista que, paralelamente ao processo de contribuir tecnicamente com a produção, lhe possibilite construir e contribuir para que se possa delinear um desenvolvimento integral, levando em conta todas as interações, desdobramentos e necessidades do meio agrário.

A universidade, pode se manifestar como um ambiente prazeroso de crescimento pessoal e profissional para o discente, como também poderá se caracterizar por ser um ambiente gerador de frustração, angústia e dificuldades caso o curso não seja realmente o almejado ou se não houver adaptação do calouro (Albuquerque, 2008). Com isso, é necessário refletir sobre os motivos que levam à evasão dos alunos nos cursos superiores, para que assim se possa buscar por soluções que amenizem esse quadro.

De acordo com matéria publicada por Nascimento (2020), um dos motivos da evasão é o fato de os alunos não conseguirem conciliar o trabalho com os estudos. Nesses casos, a necessidade de trabalhar tem ligação com a baixa renda familiar desses alunos, que faz com que todos os membros familiares tenham de trabalhar para custear suas necessidades. Muitas vezes a faculdade dispõe de matrizes curriculares que não levam em consideração a necessidade dos alunos em conciliar os estudos com o trabalho, fato que induz o aluno a refletir sobre o que priorizar naquele momento, optando-se, por vezes, pelo trabalho, quando o estudante pertence a uma classe socioeconômica baixa.

Diante dessa premissa, a presente pesquisa foi elaborada a fim de traçar o perfil do aluno ingresso no primeiro ano do curso no que se refere aos seguintes aspectos: a) dados pessoais; b) motivação para inserção no curso; c) perfil socioeconômico; d) experiência como universitário; e) curso, e f) instituição de ensino (IFTO). Visa-se, assim, compreender, o perfil dos alunos ingressantes e dispor, de um aporte para as avaliações sobre o direcionamento da grade curricular do curso, considerando-se a realidade regional, e para adoção estratégias para servir de suporte a eventuais mudanças benéficas, construtivas, mantendo o curso atrativo aos alunos.

Materiais e métodos

O estudo foi realizado no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus* Palmas. A metodologia foi executada através da técnica de coleta de dados, por meio de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo e qualitativo, tendo como grupo-alvo os alunos ingressantes do curso de Engenharia Agrônômica do ano de 2023.1.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com questões fechadas, com um número diferente de alternativas para cada questão. A aplicação de um questionário pode ser caracterizada como pesquisa de campo, que “é aquela que se utiliza para obter informações e/ou conhecimento sobre o problema para o qual se busca uma resposta, ou uma hipótese a ser comprovada, ou mesmo descobrir novos fenômenos ou relações entre eles” (Marconi; Lakatos, 2011).

A pesquisa quantitativa/qualitativa dividiu-se em quatro etapas distintas: elaboração e revisão do instrumento de coleta de dados (questionário); aplicação em sala de aula; tabulação e análise dos dados obtidos; e conclusões, como proposto por Cassiano e Piñol (2004), mas com as devidas adaptações às condições dispostas no momento de desenvolvimento da pesquisa.

A construção da pesquisa foi baseada nos questionários do Enade utilizados para traçar o perfil dos alunos ingressantes. Os quais foram convidados a participar da pesquisa. Cada acadêmico respondeu voluntariamente aos questionários, após a assinatura do Termo de Livre Consentimento (TCLE). No caso, daqueles que não tinham 18 anos completos, a assinatura foi realizada pelo seu tutor legal, com a preservação da identidade do estudante. Antes da aplicação dos questionários, foi realizada uma explanação sobre o objetivo da pesquisa, que era conhecer melhor os perfis acadêmicos existentes na turma de modo a, possibilitar encaminhamentos baseados em dados reais.

O questionário foi respondido por 33 dos 38 alunos matriculados no primeiro semestre do ano de 2023, por meio do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms, contendo 52 (cinquenta e duas) questões subdivididas em 6 seções, sendo elas: a) dados pessoais (8 questões); b) inserção no curso de graduação (10 questões); c) perfil socioeconômico (8 questões); d) experiência como universitário (5 questões); e) escolha do curso (14 questões); e f) instituição de ensino – IFTO (7 questões).

Os dados coletados foram interpretados por meio de frequências absolutas e percentuais relacionados a cada item proposto e apresentados em forma de tabelas, gráficos e figuras.

Resultados e discussões

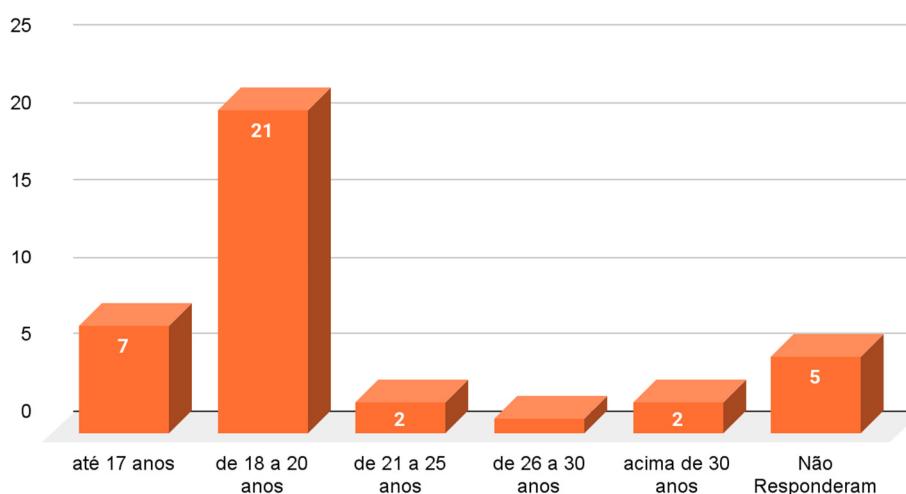
Após compilação dos dados, conseguiu-se visualizar que aproximadamente 86,8% dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Agrônômica responderam à pesquisa (33 dos 38 matriculados). Semestralmente, são ofertadas 40 vagas para o curso.

Aferindo esses dados, é possível notar que desse total, 44,7% são do sexo masculino e 42,1% são do sexo feminino, levando-se em consideração, que 13,2% não responderam ao questionário. Esses dados mostram que atualmente, a preferência pelo curso não se restringe aos homens, e que as mulheres vêm ganhando espaço nesse ramo. Pela observação histórica dos dados resultantes, o aumento do número de mulheres na graduação em Engenharia

Agrônômica pode ser analisado como um campo de lutas por direitos sociais que finalmente farão com que as mulheres firmem seu espaço de trabalho na agronomia, consequência da força de trabalho feminina.

Ao analisar os dados, foi possível notar, inclusive, que a faixa etária dos ingressantes (Gráfico 01) está predominantemente entre 18 e 20 anos (55,3%), ou seja, muitos dos jovens já saem do ensino médio tendo uma definição sobre qual carreira pretendem seguir. Nesse sentido, Mancebo e Fávero (2004) afirmam que o crescente potencial da educação superior é formado por jovens entre 17 e 23 anos. Ronca e Ramos (2010), por sua vez, relataram que a proporção de jovens cursando o ensino superior aumentou de 6,9% para 13,9% no período de 1998 a 2008.

Gráfico 1 – Idade dos ingressantes



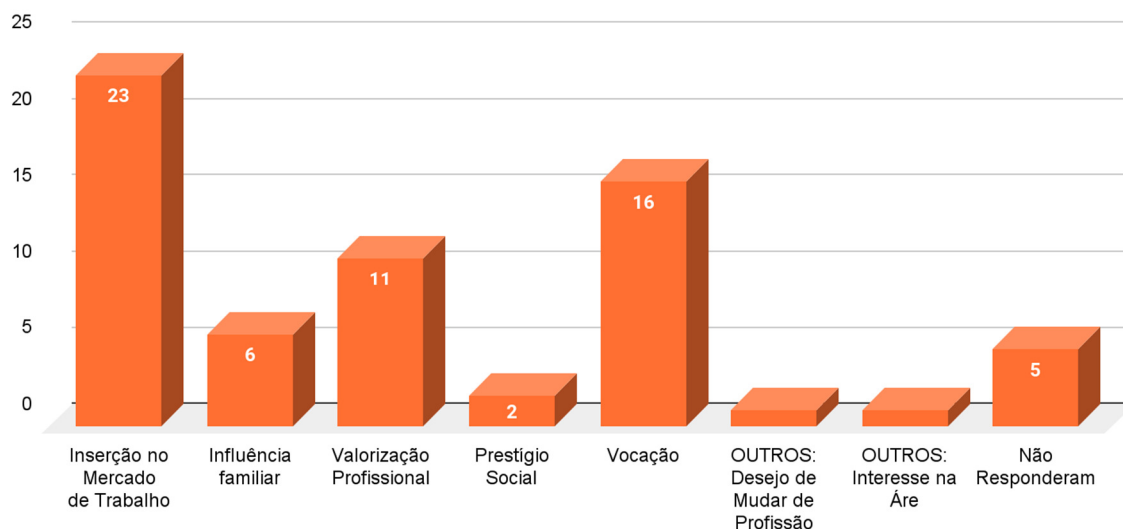
Fonte: Autoria própria (2023)

O ensino médio tem papel preponderante na formação escolar de qualquer estudante, principalmente por ser a etapa conclusiva da educação básica, fundamental para a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos e preparação do indivíduo. No que tange à formação de ensino médio, o estudo mostrou que 44,7% dos estudantes que responderam ao questionário cursaram o ensino médio integrado à educação técnica profissional, e 42,1% frequentaram o ensino médio regular.

Tratando-se da opção de curso, 72,7% dos estudantes relataram que a Engenharia Agrônômica sempre foi sua primeira opção, e apenas 13,2% disseram que era sua segunda opção de curso. A escolha de um curso superior parece estar associada às preferências, ao gosto e à "vocação" individual. Mesmo quando a escolha não foi correta ou o curso superior não é da área profissional de preferência, é possível descrever esse processo de decisão como uma percepção de escolha que não foi ao encontro do desejo do aluno (Braga; Peixoto, 2006).

Isso se comprova por meio dos dados coletados, que mostraram que a escolha do curso superior (Gráfico 02) deu-se devido à inserção no mercado de trabalho (60,5%), pela vocação pessoal (42,1%), pela valorização profissional (28,9%) e, ainda, por influência familiar (15,8%). Esse gráfico mostra que a inserção no mercado de trabalho é um objetivo pensado pelos jovens desde a escolha do curso. Segundo Rocha (2011), tornou-se uma etapa desejável, inescapável e definitiva.

Gráfico 2 – Motivo de os ingressantes optarem pelo curso



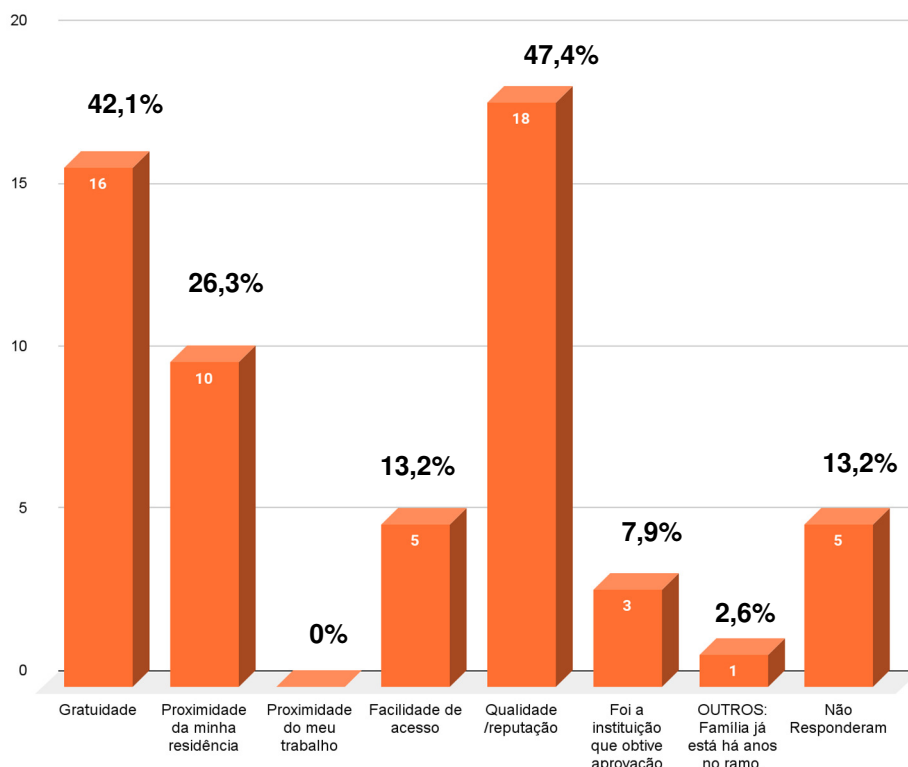
Fonte: Autoria própria (2023)

Obs.: Questão de Múltipla Escolha.

Outro fator que pode influenciar na escolha do curso é a existência de produtor rural na constituição familiar, pois, dos 33 participantes da pesquisa, 21 (55,3%) relataram em outra pergunta no questionário possuir ligação com o meio rural. A literatura aponta a família como um dos principais fatores que auxiliam ou dificultam o momento da escolha e a decisão do jovem. Os jovens pertencem a uma família, que tem uma história e características próprias adquiridas ao longo do tempo (Bock; Aguiar, 1995 *apud* Santos, 2005). Podemos ver claramente no curso de Engenharia Agrônoma que a maioria dos pais ou constituintes do grupo familiar são agricultores, de modo que a família tem influência indireta na decisão dos filhos, seja pelo meio onde vivem, seja pelo custeio da faculdade. Sendo assim, a escolha do curso não afeta apenas o jovem individualmente, mas todo o grupo familiar é afetado de alguma forma pela sua decisão (Bohoslavsky, 1987).

Já a escolha pelo IFTO como instituição de ensino (Gráfico 03), mostrou-se ser, em 42,1% dos casos, devido à gratuidade do curso, e 47,4% em virtude da qualidade e reputação da instituição, levando-se em consideração que os demais cursos de Engenharia Agrônoma de Palmas, com exceção do curso do IFTO e do da UNITINS, são em instituições particulares.

Gráfico 3 – Razão de escolha da instituição

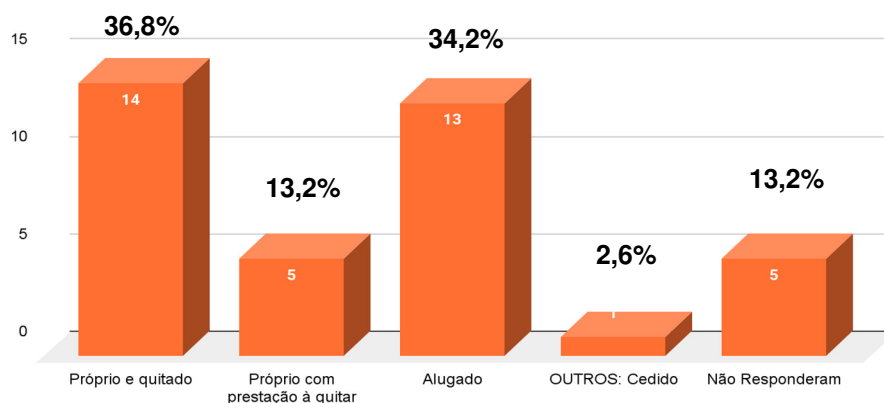


Fonte: Autoria própria (2023)

Obs.: Questão de Múltipla Escolha.

Quanto ao imóvel (Gráfico 04) em que residem, 36,8% disseram ser próprio e quitado, outros 34,2% relataram morar em imóvel alugado e 13,2% em imóvel próprio, mas com prestações a quitar. Esses dados mostram que muitos alunos necessitam ter uma renda para poder custear despesas como o aluguel e as prestações do imóvel em que residem, e, por mais que morem com seus pais, parentes ou cônjuge, às vezes é necessário contribuir com a renda familiar.

Gráfico 4 – Imóvel em que reside

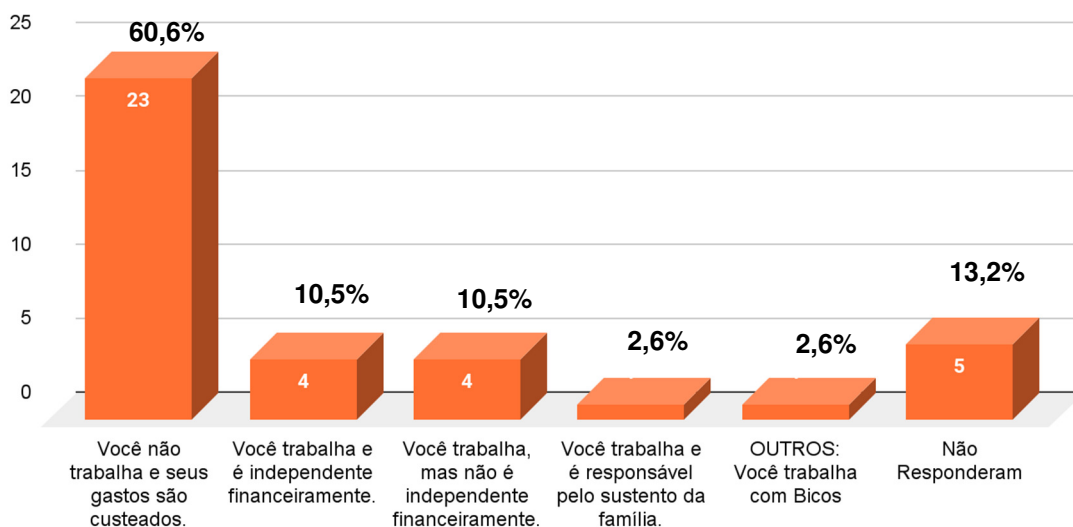


Fonte: Autoria própria (2023)

Quando questionados quanto à participação na renda familiar (Gráfico 05), obtivemos resultados que mostram que 60,6% dos alunos não trabalham e têm seus gastos custeados; outros 10,5% trabalham e são independentes financeiramente; outros 10,5% disseram que trabalham, mas não são independentes financeiramente; 2,6% são responsáveis pelo sustento familiar; e 2,6% fazem “bicos” para ajudar a complementar a renda de sua família. Diante disso, Marques e Silva (2017) relatam que a expansão, a democratização e a maior oferta de cursos universitários, incluindo o ensino superior noturno e o ensino a distância, proporcionaram a acessibilidade do trabalhador-aluno ao curso superior nesse horário e também de estudantes com menor poder aquisitivo às universidades públicas e mesmo às privadas.

No entanto, mesmo que esse aluno esteja estudando em uma faculdade pública, ainda há custos associados a esse treinamento acadêmico, incluindo, entre outros, viagens, alimentação, materiais e itens culturais. Dessa forma, muitos desses estudantes têm conciliado o trabalho remunerado com os estudos, às vezes também em horários alternativos e fins de semana, os famosos “bicos”. Porém, nem sempre é possível conciliar as atividades do trabalho com as da universidade, principalmente em cursos integrais, como é o caso do curso de Engenharia Agrônoma da instituição pesquisada neste estudo. Provavelmente, esse é um dos fatores que podem ter influenciado o maior número de alunos não trabalhando no atual estudo, mesmo já exercendo atividades remuneradas ou mesmo nunca tendo trabalhado, pois agora terão que se dedicar integralmente ao curso. Pensando nisso, e para se manterem apenas nos estudos, esses alunos relataram que seus pais ou responsáveis são seus financiadores nessa fase da vida.

Gráfico 5 – Participação na vida econômica familiar



Fonte: Autoria própria (2023)

Durante o início do curso superior, podem ocorrer decepções quanto à expectativa criada, às relações universitárias, à estrutura da universidade e à metodologia de trabalho acadêmico (Moreira, 1997). Dessa forma, quando questionados quanto à expectativa pessoal em relação ao curso, dados mostram que 73,7% esperam adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes que melhor os preparem para o mercado de trabalho, mas esperam também que, ao decorrer do curso, possam ter mais oportunidades de visitas de campo para pesquisas e extensão, a fim de agregar mais conhecimento e experiência (44,7%).

Os estudantes relataram também, que a maior dificuldade em se manter no curso é a necessidade de trabalhar, (31,6% dos acadêmicos), e o turno do curso também se mostrou como

um problema na manutenção desses alunos, representando 23,7% dos ingressantes que responderam ao questionário.

Por fim, dos 33 alunos, 42,1% esperam poder cursar, ao menos, uma pós-graduação enquanto exercem a profissão. Outros 18,4% esperam se consolidar no mercado, trabalhando em empresas privadas, em busca de estabilidade. Para isso, a instituição se torna crucial para a formação profissional e inserção do aluno no mercado após formado.

Considerações finais

Concluiu-se que o perfil do aluno ingressante no curso de Engenharia Agrônômica do IFTO - *Campus* Palmas, deu-se pela participação quase que igualitária entre os gêneros, (44,7% do gênero masculino e 42,1% do gênero feminino) e com, maioria de jovens (55,6% são da faixa etária de 18 a 20 anos).

O curso em questão foi a primeira opção dos ingressantes, os quais têm grande influência familiar, compreendendo a realidade de 55,3% dos acadêmicos.

Por fim, o perfil do aluno ingressante na instituição quanto, ao cenário escolar, é composto, em sua maioria, por estudantes de escola gratuita (dos 33 acadêmicos entrevistados, 76,3% vieram da rede pública), enquanto apenas 10,5% representam acadêmicos oriundos da rede privada. Esse cenário instiga a necessidade de melhorias no curso de graduação, a fim de diminuir a taxa de evasão, alimentada pela grande necessidade de trabalhar (31,6% dos estudantes) e por dificuldades quanto, ao turno no qual o curso é ofertado, que não permite conciliar a graduação com outras atividades em seu dia (23,7%).

A necessidade de melhorias no curso, não deve ser vista apenas como um suporte ao acadêmico, mas também como uma razão para que o ingressante de hoje não se torne um trabalhador sem graduação marginalizado pela sociedade brasileira amanhã. É dever da instituição, ofertar um ensino de qualidade e, dar oportunidade para que o estudante, independentemente da classe econômica, consiga ter acesso à educação e ser inserido no mercado de trabalho por meio da graduação escolhida, a fim de contribuir para a sociedade futuramente.

Referências

AEASP. **A Profissão - AEASP: Engenharia Agrônômica**. Disponível em:

<https://aeasp.org.br/a-profissao/#:~:text=A%20palavra%20>

[agronomia%20vem%20do,regem%20a%20pr%C3%A1tica%20da%20agricultura](https://aeasp.org.br/a-profissao/#:~:text=A%20palavra%20). Acesso em: 21 abr. 2023.

ALBUQUERQUE, T. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. **Sísifo / Revista de Ciências da Educação**, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes. 1987.

BRAGA, M. M., PEIXOTO, M. C. L. **Censo socioeconômico e étnico dos estudantes de graduação da UFMG**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

CASSIANO, R. M.; PIÑOL, S. T. **A expansão do curso de secretariado executivo bilíngue e o perfil dos alunos em uma Instituição de Ensino Superior Particular do sul de Mato Grosso**. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CNEC, 2. 2004, Varginha. **Anais [...]**. Varginha: CNEC, 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/583960974/Secretariado-Expansao-e-Perfil>. Acesso em: 21 abr. 2023.

- CAVALLET, V. J. **A formação do engenheiro agrônomo: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI**. 1999. 135 f. Tese (Doutorado em Educação) – FEUSP, São Paulo, 1999.
- ELIAS, M. C. ROMBALDI, C. V., MENEGHELLO, G. E. **Mais do que 120 anos de aulas, a trajetória da FAEM representa marcas de uma lição. Revista Brasileira de Agrociência**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 313-316, out./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CAST/article/view/640>. Acesso em: 21 de abr. 2023.
- MANCEBO, D.; FÁVERO, M. de L. de A. (org.). **Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARTINS, F. S.; MACHADO, D. C. (2018). **Uma análise da escolha do curso superior no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos de População. doi: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0056>.
- MOREIRA, D. A. **Didática de ensino superior: técnica e tendência**. São Paulo: Editora Pioneira, 1997.
- NASCIMENTO, J. **Conheça os principais motivos de evasão dos seus alunos. CRM Educacional**, [s. l.], 20 jul. 2020. Disponível em: <https://crmeducacional.com/os-principais-motivos-de-evasao/>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- ROCHA, S. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho. Caderno CRH**, [s. l.], v. 21, p. 533-550, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/T8BLxBwGfzYW8B99m9YYysG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 de abril. 2023.
- RONCA, A. C. C.; RAMOS, M. N. (coord). **Da CONAE ao PNE 2011–2020: Contribuições do Conselho Nacional de Educação**. São Paulo: Moderna, 2010. 281p.
- SANTOS, L. M. M. **O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional. Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.